

Relatório de Gestão

I – Introdução	2
1 - Caracterização Sintética do Exercício.....	2
2 – AMR – Actividades Mais Relevantes	2
II – A Situação Económica	3
Quadro da Estrutura das Receitas Municipais.....	3
Quadro da Estrutura das Despesas Municipais.....	5
Quadro da Estrutura do Imobilizado (Activo Líquido)	8
Indicadores de Análise da Contabilidade Orçamental.....	10
III – Indicadores da Situação Financeira	15
Rácios de Liquidez.....	15
Rácios Patrimoniais	15
Rácios de Solvabilidade e Autonomia.....	16
IV – Evolução das Dívidas nos Últimos quatro anos, de curto, médio e longo prazos a Terceiros e de Terceiros.....	18
Evolução das Dívidas de e a Terceiros	18
V – Proposta de Distribuição de Resultados Líquidos do Exercício	20

I – Introdução

1 – Caracterização Sintética do Exercício

O ano de 2009 caracterizou-se no País em geral e no Município de Chamusca em particular, pelo acentuar das dificuldades económicas e financeiras dos cidadãos e das entidades autárquicas.

O Município de Chamusca enfrentou por essa circunstância condições muito adversas que nos retiraram capacidades e recursos que noutras alturas seriam passíveis de usar e obter.

Por outro lado, com menos recursos em termos proporcionais, houve que desenvolver um conjunto de medidas publicitadas no Informa, de apoio às empresas e as famílias, dentro da escala municipal, em forma que, inevitavelmente se afectariam os resultados e o quadro do endividamento municipal.

Decorrente desta política de apoio social à comunidade, com redução na arrecadação do valor das taxas e no aumento dos apoios concedidos, constata-se nos capítulos seguintes os reflexos concretos na situação económica e nos indicadores de situação financeira.

2 – AMR – Actividades Mais Relevantes

Para além da realização do PPI, cujo mapa segue em espaço próprio deste Relatório, junto se inclui a execução das Actividades Mais Relevantes relativas ao ano de 2009.

II – A Situação Económica

Quadro da Estrutura das Receitas Municipais

Estrutura dos Proveitos:

O quadro a seguir apresentado, regista a evolução dos Proveitos no ano 2009 face ao ano anterior.

Designação	ANO DE 2008		ANO DE 2009		Evolução 2009-2008
	Valor	Peso %	Valor	Peso %	
7112+7113 – Vendas de Produtos	288.083,24	2,61	98.599,00	0,97	(189.484,24)
712 – Prestação de Serviços	57.307,61	0,52	54.552,74	0,53	(2.754,87)
713 – Rendas e Alugueres	493.031,53	4,47	550.063,95	5,39	57.032,42
715 e 716- Reembolsos e Anulações	0,00	0,00	(666,96)	-0,01	(666,96)
72 – Impostos e Taxas	1.552.033,86	14,08	1.159.798,68	11,36	(392.235,18)
74 – Transferências e Subsídios Obtidos	7.776.385,27	70,57	8.066.029,64	79,02	289.644,37
76 – Outros Proveitos e Ganhos Operacionais	666.372,40	6,05	217.485,21	2,13	(448.887,19)
78 – Proveitos e Ganhos Financeiros	33.157,35	0,30	27.055,19	0,27	(6.102,16)
79 – Proveitos e Ganhos Extraordinários	153.311,79	1,39	34.694,52	0,34	(118.617,27)
Totais	11.019.683,05	100	10.207.611,97	100	(812.071,08)

Em termos globais podemos verificar uma diminuição significativa dos proveitos em 2009 relativamente ao ano transacto, mais exactamente no valor de 812.071,08 €.

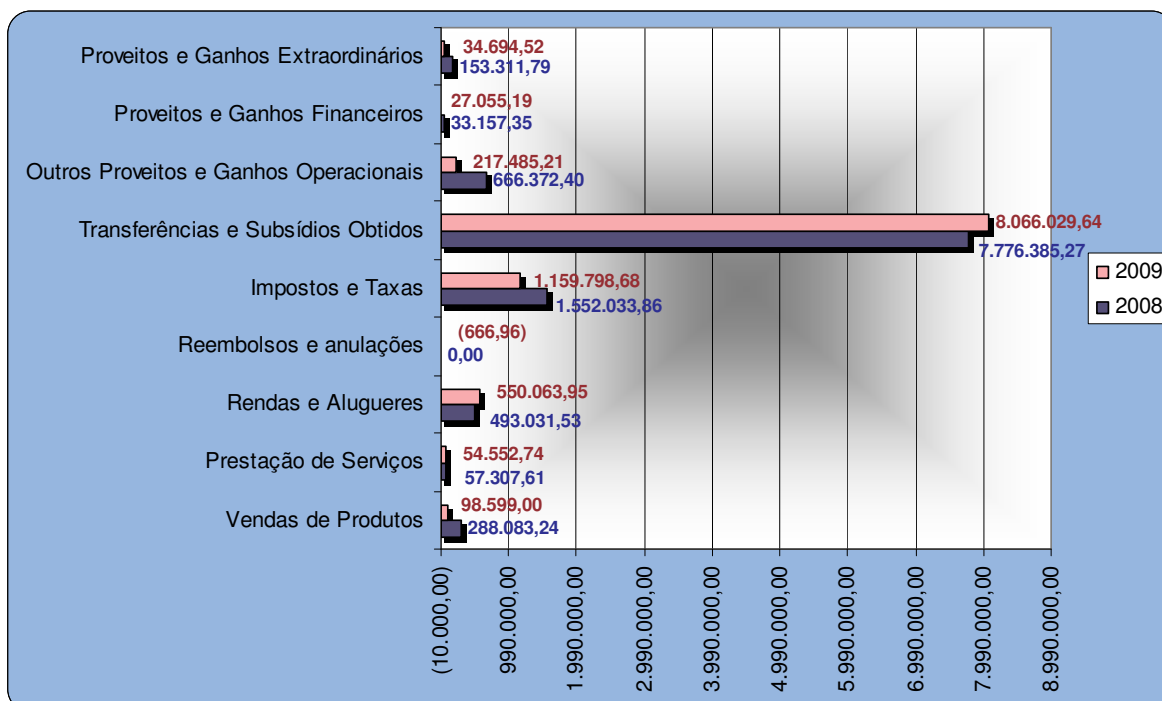
Em 2009, os proveitos cifraram-se em cerca de 10,2 milhões de euros, não conseguindo superar os cerca de 11 milhões alcançados em 2008 e ainda ligeiramente inferior face aos 10,5 milhões de euros de 2007 o que faz com que 2009 seja o ano com menos proveitos desde 2007. Esta descida ocorre praticamente em todas as rubricas de receita com especial enfoque nos Outros Proveitos e Ganhos Operacionais (menos 448.887,19 € do que em 2008), Impostos e Taxas (menos 392.235,18 €) e Vendas de Produtos (menos 189.484,24 € do que no ano transacto), excepto nas Transferências e Subsídios Obtidos em que houve uma subida de 289.644,37 € face a 2008.

Em 2009, verificamos que os maiores proveitos correspondem às rubricas de Transferências e Subsídios Obtidos (79,02%) e aos Impostos e Taxas (11,36%), que conjuntamente representam 90,38% do total dos Proveitos.

Na apreciação à perda de cerca de 400.000 € na conta 72, pode concluir-se que esta situação resulta das medidas extraordinárias aprovadas pelo Município de apoio à comunidade e às Empresas Locais, como forma de atenuar o impacto da crise económica nacional e global

Na outra rubrica (conta 76) em que se verifica a maior queda de receita em 2009, face ano anterior aquela explica-se pelo facto de, no ano de 2008, se terem arrecadado receitas extraordinárias provenientes das empresas instaladas nos CIRVER'S no montante de 650.000 € que se destinaram à construção do lar da 3ª idade na freguesia da Carregueira.

O gráfico seguinte demonstra a evolução dos proveitos nos dois anos em análise:



Quadro da Estrutura das Despesas Municipais

Estrutura das Despesas:

No que se refere à Classificação Patrimonial da Despesa, o quadro seguinte, mostra-nos a evolução dos Custos no Município.

Designação	ANO de 2008		ANO de 2009		Evolução 2009-2008
	Valor	Peso %	Valor	Peso %	
61 – Custo das Mercadorias Vendidas a das Matérias Primas Consumidas	54.108,31	0,54	40.144,77	0,39	-13.963,54
62 – Fornecimentos e Serviços Externos	2.374.394,15	23,50	2.520.930,37	24,69	146.536,22
641+642 – Remunerações do Pessoal	2.823.669,75	27,94	2.831.259,00	27,73	7.589,25
643 a 648 – Encargos Sociais com o Pessoal	526.280,76	5,21	505.191,80	4,95	-21.088,96
63 – Transferências e Subsídios Correntes Concedidos e Prestações Sociais	714.328,81	7,07	755.238,64	7,40	40.909,83
65 – Outros Custos e Perdas Operacionais	203.736,11	2,02	317.706,19	3,11	113.970,08
66 – Amortizações do Exercício	1.705.250,16	16,87	1.718.836,49	16,84	13.586,33
67 – Provisões do Exercício	13.727,30	0,14	14.907,42	0,15	1.180,12
68 – Custos e Perdas Financeiros	524.007,83	5,19	391.073,81	3,83	-132.934,02
69 – Custos e Perdas Extraordinários	1.166.162,27	11,54	1.114.084,98	10,91	-52.077,29
Totais	10.105.665,45	100	10.209.373,47	100	103.708,02

Da análise comparativa entre 2009 e 2008, constata-se um aumento dos custos em 2009, na ordem dos 103.708 € (+1,02%).

Esta pequena subida fica a dever-se, em grande parte, aos Fornecimentos e Serviços Externos 146.536,22 € (+6,17%) e Outros Custos e Perdas Operacionais 113.970,08 € (+55,94%).

Por outro lado, é de salientar e enaltecer o decréscimo acentuado, na ordem dos 132 mil euros, na rubrica de Custos e Perdas Financeiros e Custos e Perdas Extraordinários (menos 52.077,29 € face a 2008).

No que se refere em 2009 ao peso que cada rubrica tem na estrutura global dos custos, verifica-se que são as Remunerações do Pessoal e Fornecimentos e Serviços

Externos com 27,73% e 24,69% respectivamente que têm um peso maior representando em conjunto 52,42% do total dos custos.

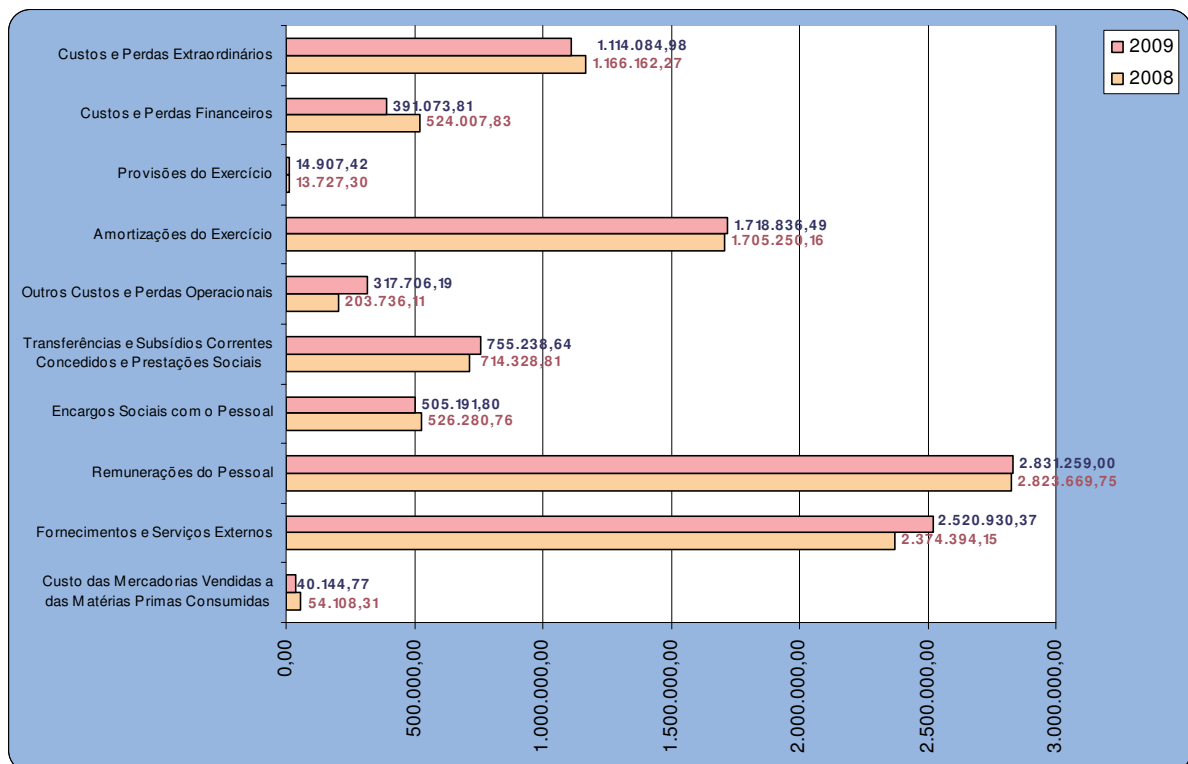
Também na Despesa, são evidentes alguns efeitos das medidas anti crise preconizadas pelo Município, com efeito o Quadro seguinte demonstra através de números o resultado de parte dessa intervenção:

Conta	Designação	Despesa em 2008	Despesa em 2009	Crescimento em 2009 face a 2008		Justificação
				Valor	%	
62217	Material Escritório	45.847,46	65.577,67	19.730,21	43,03	Bens adquiridos para os diferentes serviços municipais e para fornecimento de material didático nos estabelecimentos de ensino do concelho, no âmbito das competências municipais.
62229	Honorários	2.245,01	14.036,66	11.791,66	525,23	Prestação de serviços de trabalhadores sem vínculo que prestam apoio diversificado aos serviços municipais.
62232	Conservação e Reparação	334.718,23	636.754,44	302.036,21	90,23	Pela realização de reparações em equipamento municipal, como são exemplo, escolas, edifícios de habitação social e outros edifícios municipais, bem como intervenções de conservação e manutenção no cemitério municipal, bermas e valetas de estradas, parques e jardins, bem como no quadro do parque florestal.

622409	AMR's – Outras	8.087,71	39.358,34	31.270,63	386,64	Apoio à realização de vários eventos como: Dirty Jumping, encontro de bandas, Automóvel Clube de Portugal, etc..
62243	Transp. Escolares	129.431,42	214.440,85	85.009,43	65,67	Apoio Financeiro a alunos residentes no Município, que no âmbito dos transportes escolares, se deslocaram para escolas fora do território concelhio
TOTAL		520.329,83	970.167,96	449.838,13	86,45	

Reproduzem-se aqui apenas alguns exemplos que decorreram da perspectiva de consumir recursos com efeito na comunidade. No entanto houve rubricas em que não tendo esse reflexo directo apresentaram as dotações mais reduzidas. O resultado global, no entanto é aquele que se refere no quadro anterior.

O gráfico seguinte mostra os custos nos dois anos em análise:



Quadro da Estrutura do Imobilizado (Activo Líquido)

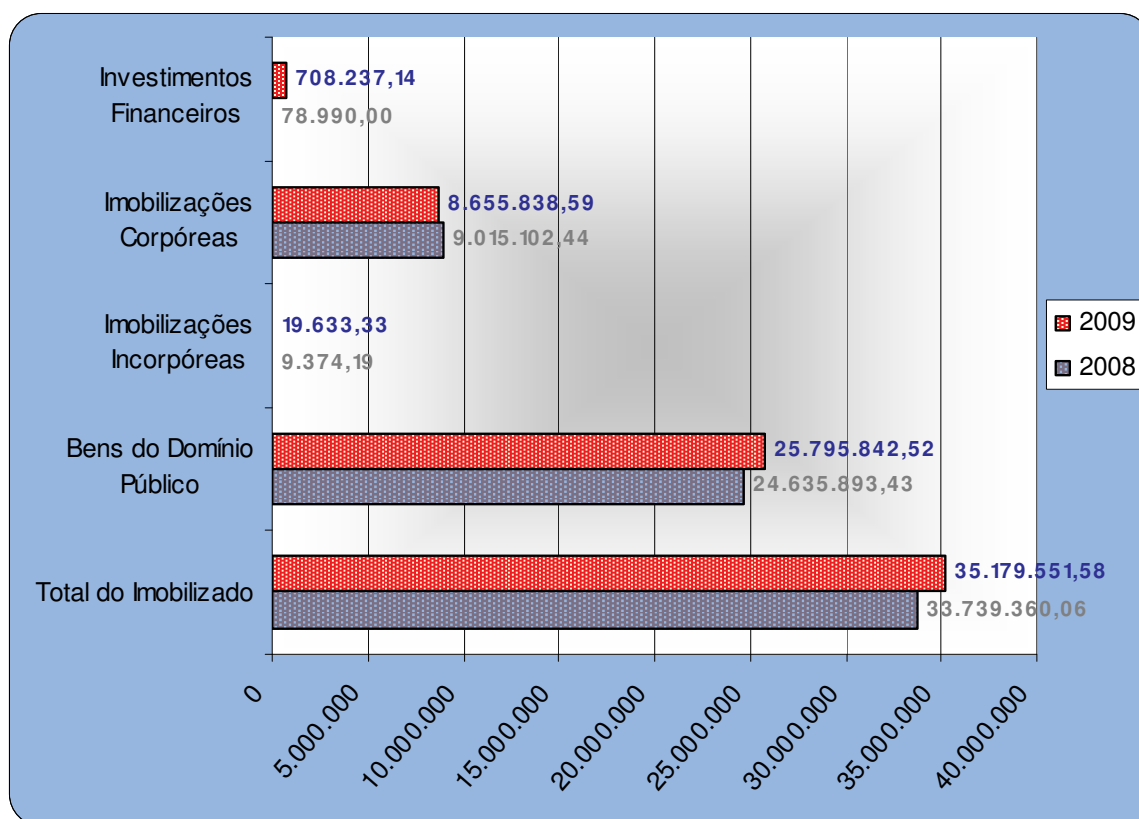
Conta e Designação	ANO 2008		ANO 2009	
	Valor	Peso em %	Valor	Peso em %
Bens do Domínio Público				
451 – Terrenos e Recursos Naturais	103.253,00	0,31%	103.253,00	0,29%
453 – Outras Construções e Infra-Estruturas	16.120.647,63	47,78%	14.760.160,70	41,96%
455 – Bens do Património Histórico, Artístico e Cultural	269.855,89	0,80%	269.855,89	0,77%
459 – Outros Bens de Domínio Público	155.401,14	0,46%	145.164,65	0,41%
445 – Imobilizações em Curso	7.986.735,77	23,67%	10.517.408,28	29,90%
Bens do Domínio Público	24.635.893,43	73,02%	25.795.842,52	73,33%
Imobilizações Incorpóreas				
432 - Despesas de investigação e desenvolvimento	9.030,99	0,03%	6.750,13	0,02%
433 – Propriedade Industrial e Outros Direitos	343,20	0,00%	343,20	0,00%
443 - Imobilizações em Curso	0,00	0,00%	12.540,00	0,04%
Imobilizações Incorpóreas	9.374,19	0,03%	19.633,33	0,06%
Imobilizações Corpóreas		0,00%		
421 – Terrenos e Recursos Naturais	1.468.605,61	4,35%	1.430.045,61	4,06%
422 – Edifícios e Outras Construções	1.535.474,83	4,55%	867.127,98	2,46%
423 – Equipamento Básico	298.234,10	0,88%	278.006,72	0,79%
424 – Equipamento de Transporte	156.135,90	0,46%	114.709,09	0,33%
425 – Ferramentas e Utensílios	8.741,68	0,03%	7.972,82	0,02%
426 – Equipamento Administrativo	120.185,06	0,36%	212.961,05	0,61%
427 - Taras e Vasilhame	31.374,91	0,09%	16.673,59	0,05%
429 – Outras Imobilizações Corpóreas	53.994,89	0,16%	56.162,68	0,16%
442 – Imobilizações em Curso	5.342.355,46	15,83%	5.672.179,05	16,12%
Imobilizações Corpóreas	9.015.102,44	26,72%	8.655.838,59	24,60%
Investimentos Financeiros		0,00%		
411 – Partes de Capital	70.030,00	0,21%	692.427,14	1,97%
441 - Imobilizações em curso	8.960,00	0,03%	15.810,00	0,04%
Investimentos Financeiros	78.990,00	0,23%	708.237,14	2,01%
Total Geral	33.739.360,06	100,00%	35.179.551,58	100,00%

Tal como no ano anterior, os Bens de Domínio Público (BDP) continuam a evidenciar um peso significativo na estrutura do Imobilizado, cerca de 73,3%, sendo que é a rubrica de Outras Construções e Infra-estruturas que recolhe o maior investimento no valor de 14.760.160,70€, correspondente a 41,96%, apresenta contudo menos 5,82 pontos percentuais relativamente ao ano transacto. Seguem-se as Imobilizações em Curso que representam 29,90% do valor total do Imobilizado, mais 6,23% que em 2008. Pode constatar-se que só estas duas rubricas totalizam 98% dos Bens de Domínio Público (o mesmo valor de 2008), e 71,86% do total do Imobilizado.

De salientar também que houve um decréscimo de cerca de 359 mil euros nas Imobilizações Corpóreas, que se deve em grande parte, a um decréscimo em 6 destas rubricas mas com principal incidência em: Edifícios e Outras Construções, Equipamento de Transporte e Terrenos e Recursos Naturais.

Em termos globais, verifica-se em 2009 um aumento no valor global do Imobilizado em 1.440.191,52 euros.

O gráfico seguinte mostra as várias vertentes do imobilizado nos dois anos em análise:



Indicadores de Análise da Contabilidade Orçamental

Rácios:

	2008		2009	
Pessoal	3.390.877,57	27,23%	3.442.432,16	25,58%
Despesa total	12.454.597,74		13.458.062,09	

Através deste indicador, pode concluir-se que os custos com pessoal continuam a representar cerca de ¼ de toda a despesa da autarquia, uma vez que, o peso das Despesas com o Pessoal sobre a Despesa Total é no ano de 2009, de 25,58%.

Relativamente ao ano anterior, o crescimento desta despesa é pouco expressivo e situou-se nos 51.554,59 €, no entanto em termos globais verificou-se uma redução no rácio, decorrente do aumento da Despesa Total.

	2008		2009	
Despesa Básica	6.558.770,54	52,66%	7.285.986,80	54,14%
Despesa Total	12.454.597,74		13.458.062,09	

Da leitura deste indicador, constata-se que, relativamente ao ano anterior, o peso da Despesa Básica (despesa fixa) da autarquia face à Despesa Total sofreu um acréscimo na ordem dos 1,48%.

	2008		2009	
Pessoal: Remun. Certas e Permanentes	2.660.782,40	21,36%	2.744.836,91	20,40%
Despesa Total	12.454.597,74		13.458.062,09	

Em relação às Remunerações Certas e Permanentes, verifica-se através deste indicador que, o peso desta rubrica no Total da Despesa diminuiu ligeiramente, cerca de 0,96 pontos percentuais, em comparação com o ano de 2008.

	2008		2009	
Aquisição de Bens e Serviços Correntes	2.468.329,97	19,82%	2.818.495,28	20,94%
Despesa Total	12.454.597,74		13.458.062,09	

Este indicador, evidencia um aumento das despesas com a Aquisição de Bens e Serviços Correntes. Em termos financeiros aquele é de cerca de 350 mil euros, face ao ano transacto (+ 1,12%).

	2008		2009	
Serviço Dívida	1.554.378,77	12,48%	1.764.281,19	13,11%
Despesa Total	12.454.597,74		13.458.062,09	

Relativamente ao peso do Serviço da Dívida, sobre a Despesa Total, que corresponde às despesas com juros e amortizações decorrentes de empréstimos contratados, verifica-se que houve um acréscimo de 209.902,42 € (0,63%) do rácio face ao ano anterior, situação que apesar de tudo mostra algum esforço do Município na contenção do seu endividamento junto das instituições financeiras.

	2008		2009	
Aquisição de Bens de Investimento	2.952.610,87	23,71%	2.922.795,23	21,72%
Despesa Total	12.454.597,74		13.458.062,09	

Através deste indicador, podemos verificar uma diminuição na Aquisição de Bens de Investimento, relativamente ao ano de 2008, fruto das dificuldades que o Município enfrentou e ainda enfrenta e que obrigou a um ligeiro corte nos Investimentos.

	2008		2009	
Despesa Capital	4.984.627,72	40,02%	5.630.582,04	41,84%
Despesa Total	12.454.597,74		13.458.062,09	

Da análise deste indicador verifica-se uma subida (1,82%) da proporção da Despesa de Capital no Total da Despesa realizada pela autarquia.

	2008		2009	
Receita Total	12.716.417,69	102,10%	13.686.426,67	101,70%
Despesa Total	12.454.597,74		13.458.062,09	

Da leitura deste rácio conclui-se que as Receitas Totais foram mais uma vez suficientes para cobrir a totalidade das Despesas, uma vez que este indicador mede a cobertura das Despesas Totais pelas Receitas Totais. Quando comparado com o ano anterior, as Despesas Totais apresentam um crescimento maior do que as Receitas Totais, passando o indicador de um valor percentual de 102,10% em 2008 para 101,70% em 2009, o que apresenta um ligeiro agravamento na situação financeira do Município.

	2008		2009	
Passivos Financeiros	670.317,00	5,38%	3.170.317,00	23,56%
Despesa Total	12.454.597,74		13.458.062,09	

Através da análise deste rácio, verificamos que o Município no ano de 2009 aumentou os seus Passivos Financeiros fruto do empréstimo contraído no valor de 2.500.000 €, ao abrigo do PREDE – Programa de Regularização das Dívidas do Estado e que levou a um agravamento deste em 18,17% em relação a 2008. É ainda de salientar, que este empréstimos, apesar de agravar os Passivos Financeiros, não é considerado para efeitos dos limites da capacidade de endividamento do Município.

	2008		2009	
Receita Própria	1.735.722,35	13,65%	1.074.891,40	7,85%
Receita Total	12.716.417,69		13.686.426,67	

Através da análise deste rácio, é de salientar um decréscimo das receitas próprias da autarquia, em cerca de 660.830 euros, o que conjugado com o aumento da Despesa Total fez com que o indicador tenha descido 5,80%.

	2008		2009	
Impostos Directos	1.368.375,89	10,76%	1.071.271,05	7,83%
Receita Total	12.716.417,69		13.686.426,67	

Em 2009, verifica-se uma diminuição dos Impostos Directos em 297.104,84€, face ao ano anterior o que corresponde a - 2,93%.

	2008		2009	
Fundos Municipais	6.889.957,43	54,18%	7.233.137,00	52,85%
Receita Total	12.716.417,69		13.686.426,67	

O peso dos Fundos Municipais sobre a Receita Total apresenta uma ligeira descida (1,33%), pois o aumento verificado no total da Receita foi superior ao ocorrido nos Fundos Municipais.

	2008		2009	
Passivos Financeiros	670.317,00	5,27%	3.170.317,00	23,16%
Receita Total	12.716.417,69		13.686.426,67	

Verifica-se que o valor dos Passivos Financeiros subiram na ordem dos 2.500.000 € fruto do empréstimo contraído ao abrigo do PREDE – Programa de Regularização das Dividas do Estado, o que conduziu a uma subida significativa do rácio na ordem dos 17,89%.

	2008		2009	
Transferência Correntes e de Capital da União Europeia	1.078.813,18	8,48%	156.640,01	1,14%
Receita Total	12.716.417,69		13.686.426,67	

Verificou-se um decréscimo significativo nos valores das Transferências Obtidas da União Europeia, o que conseqüentemente originou a descida no valor do rácio e que evidencia uma maior dificuldade do Município em conseguir obter financiamentos oriundos da União Europeia.

	2008		2009	
Venda de Bens e Serviços Correntes	831.493,87	6,54%	701.351,67	5,12%
Receita Total	12.716.417,69		13.686.426,67	

O peso da receita obtida através da Venda de Bens e Serviços Correntes sobre a Receita Total, decresceu na ordem 1,41%, influenciado pelo aumento da Receita Total e da diminuição da Venda de Bens e Serviços Correntes.

II – Indicadores da Situação Financeira

Rácios de Liquidez

		2008		2009	
Liquidez Geral	Activo Circulante	412.050,73	2,89%	448.015,65	3,18%
	Passivo Circulante	14.270.756,71		14.083.202,70	

		2008		2009	
Liquidez Imediata	Disponibilidades	342.505,09	2,40%	289.268,84	2,05%
	Passivo Circulante	14.270.756,71		14.083.202,70	

No que se refere aos rácios de Liquidez, podemos verificar que o rácio de Liquidez Geral aumentou na ordem dos 0,29% fruto de um ligeiro aumento do Activo Circulante conjugado com uma ligeira descida do Passivo Circulante.

Já o rácio de Liquidez Imediata diminuiu em 0,35% visto que a descida verificada nas Disponibilidades foi bem inferior há verificada no Passivo Circulante.

Rácios Patrimoniais

		2008		2009	
Endividamento	Dividas C M L Prazo	18.005.401,18	189,22%	19.421.644,87	197,54%
	Fundos Próprios e Passivo - Bens Dominio Público	9.515.517,36		9.831.724,71	

O rácio do endividamento mostra-nos, quem em 2009 a autarquia utilizou o capital alheio em mais 8,32% relativamente a 2009 de forma a poder saldar algumas das suas dívidas a fornecedores.

		2008		2009	
Grau de Dependência dos Empréstimos ML Prazo	Empréstimos C M L Prazo	4.404.961,47	46,29%	5.998.759,17	61,01%
	Activo Liquido Total	9.515.517,36		9.831.724,71	

Este rácio evidencia o grau de dependência da autarquia, relativamente aos empréstimos a M/L prazo, na constituição do respectivo Activo Liquido Total. Verifica-se, que ao contrário dos anos anteriores, o Grau de Dependência relativo a Empréstimos ML Prazo aumentou (14,72%). Esta situação verifica-se, pois apesar de ambas as rubricas que concorrem para este rácio terem subido, a verificada nos Empréstimos de ML Prazo foi bastante superior à verificada no Activo Liquido Total (1.593.797,70 € Vs 316.207,35 €).

Rácios de Solvabilidade e Autonomia

		2008		2009	
Autonomia Financeira	Fundos Próprios	-8.489.883,82	-89,22%	-9.589.920,16	-97,54%
	Activo Liquido Total	9.515.517,36		9.831.724,71	

* Valor negativo influenciado pelo valor significativo dos Bens de Domínio Publico, que têm de ser retirados ao valor dos Fundos Próprios.

Constata-se que o valor obtido para o corrente ano, é superior ao do exercício anterior, situação que contraria a verificada em anos anteriores e que revela um agravamento da autonomia financeira do Município.

		2008		2009	
Cobertura do Imobilizado pelos Capitais Permanentes	Capitais Permanentes	-4.755.239,35	-14,09%	-4.251.477,99	-12,09%
	Imobilizado Liquido	33.739.360,06		35.179.551,58	

* Valor negativo influenciado pelo valor significativo dos Bens de Domínio Público, que têm de ser retirados ao valor dos Fundos Próprios que fazem parte dos Capitais Permanentes.

O valor deste rácio apresenta um ligeiro decréscimo relativamente ao ano anterior. Esta situação deve-se ao desagravamento do valor relativo aos Capitais Permanentes conjugado com a subida do Imobilizado Liquido.

		2008		2009	
Medida de Rejuvenescimento do Imobilizado	Investimento em Imobilizado	13.416.735,36	786,79%	14.170.135,82	824,40%
	Amortizações do Exercício	1.705.250,16		1.718.836,49	

Através deste indicador, verifica-se que o investimento em Imobilizado aumentou significativamente, em 2009, o que influenciou de forma positiva o rácio que mede o rejuvenescimento do imobilizado que passou de 786,79% em 2008 para 824,40% em 2009.

IV – Evolução das Dívidas nos Últimos quatro anos, de curto, médio e longo prazos a Terceiros e de Terceiros

Evolução das Dívidas de e a Terceiros

<i>DESIGNAÇÃO</i>	<i>31.12.2006</i>	<i>31.12.2007</i>	<i>31.12.2008</i>	<i>31.12.2009</i>
Dívidas a Terceiros Curto Prazo				
a) Instituições de Crédito	670.317,00 €	670.317,00 €	670.317,00 €	660.317,00 €
b) Outros	7.852.305,79 €	6.853.479,08 €	8.146.691,94 €	7.990.566,13 €
Dívidas a Terceiros Médio e Longo Prazos				
a) Instituições de Crédito	5.056.751,04 €	4.391.716,11 €	3.734.644,47 €	5.338.442,17 €
b) Outros	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
TOTAIS	13.579.373,83 €	11.915.512,19 €	12.551.653,41 €	13.989.325,30 €

<i>DESIGNAÇÃO</i>	<i>31.12.2006</i>	<i>31.12.2007</i>	<i>31.12.2008</i>	<i>31.12.2009</i>
Dívidas de Terceiros Curto Prazo	58.148,26 €	27.173,74 €	63.255,79 €	152.760,00 €
TOTAIS	58.148,26 €	27.173,74 €	63.255,79 €	152.760,00 €

Pode-se constatar que tal como no ano transacto as Dívidas a Terceiros aumentaram, passando de 12.551.653,41 € (2008) para 13.989.325,30 €, o que corresponde a um crescimento relativo de 11,45%.

Esta subida, deve-se única e exclusivamente ao aumento das Dívidas a Terceiros Médio e Longo Prazos – Instituições de Crédito (subida de 1.603.797,70 € correspondente a 42,94%).

Saliente-se ainda que, este aumento está ligado à contração de um Empréstimo por parte do Município no âmbito do PREDE de forma a poder satisfazer os compromissos de curto prazo que tem perante os mais diversos Fornecedores, uma vez que se verificou uma diminuição das Dívidas a Terceiros Curto Prazo-Outros.

No que se refere às Dividas de Terceiros Curto Prazo, constata-se que estas subiram significativamente face ao ano transacto no valor de 89.504,21 € o que corresponde a um acréscimos de 141,50% face a 2008.

V – Proposta de Distribuição de Resultados Líquidos do Exercício

Após análise do Balanço e da Demonstração de Resultados, que se encontram apensos ao presente documento, em conformidade com o Decreto-Lei nº 54-A/99, de 22 de Fevereiro e de acordo com o determinado no nº 2.7.3 do mesmo diploma legal, o Executivo Municipal propõe que:

1. O Resultado Líquido do Exercício de 2009 no valor de -1.751,50 € seja transferido para a conta patrimonial 590208– *Resultados Transitados – Ano de 2009 (Pocal 2.7.3.2.)*;

Chamusca, 24 de Março de 2010.

O Presidente da Câmara,

(Sérgio Morais da Conceição Carrinho)